

O INCONSCIENTE FREUDIANO: TÓPICAS, FENÔMENOS LACUNARES E MECANISMOS DE DEFESAS.

Lázaro Santos Tavares

Psicanalista.

Membro da Escola Freudiana – Seção Teresina (EFPT) e da Associação Brasileira de Bacharéis em Psicanálise – ABBP (em processo de alteração estatutária para Associação Brasileira de Bacharéis em Estudos Teóricos Psicanalíticos e Sociais – ABBETPS, em resposta à Portaria SERES/MEC nº 3/2026).

Além do trabalho clínico e de analista didata e supervisão, dedica-se à transmissão da psicanálise no seu consultório, na formação em psicanálise e na EFPT, Associação Piauiense de Psicanálise (APP), coordenando Seminários, Cartéis, Formações e Eventos diversos.

E-mail: lazarotavares.es@gmail.com | escolafreudianadeteresina@gmail.com

RESUMO

Este artigo pretende mostrar o surgimento do Inconsciente Freudiano, sua natureza e função, conforme especificado na topografia metapsicológica da psicanálise e sua importância para a compreensão da Psique (realidade psíquica do indivíduo), em que o modelo topológico da mente (1ª Tópica) é apresentado, no qual, verifica-se que o ser humano, no entanto, não se dá conta de todo esse processo de geração e liberação de energia. Para explicar esse fato, Freud descreve três níveis de consciência. Em seguida, a 2ª Tópica é criada, como Modelo estrutural da personalidade (1923), onde o aparelho psíquico se organiza em três estruturas. Assim, pretende mostrar que a teoria psicanalítica de Freud é composta por uma parte empírica - a sua escuta dos fatos clínicos - e outra, especulativa - a metapsicologia. Todavia, a partir de Freud, o inconsciente recebe um lugar conceitual inédito, comportando também repercussões clínicas originais. A partir da 2ª tópica, Freud passa a compreender fenômenos que ocorriam nos sistemas pré-consciente e

consciente como manifestações do inconsciente e conceitua tais fenômenos como fenômenos lacunares. Freud nos diz que o caminho do inconsciente está nas lacunas das manifestações conscientes. Os fenômenos lacunares são indicadores da verdade do inconsciente e de sua existência.

Palavras-chave: Inconsciente freudiano. Tópicas freudianas. Fenômenos lacunares. Metapsicologia.

ABSTRACT

This article intends to show the emergence of the Freudian Unconscious, its nature and function, as specified in the metapsychological topography of psychoanalysis and its importance for the understanding of the Psyche (the individual's psychic reality), in which the topological model of the mind (1st Topic) is presented, in which it is verified that human beings, however, are not aware of this entire process of energy generation and release. To explain this fact, Freud describes three levels of consciousness. Subsequently, the 2nd Topic is created, as a structural model of personality (1923), where the psychic apparatus is organized into three structures. Thus, it intends to show that Freud's psychoanalytic theory is composed of an empirical part - his listening to clinical facts - and another, speculative one - metapsychology. However, from Freud onwards, the unconscious receives an unprecedented conceptual place, also involving original clinical repercussions. From the 2nd topic, Freud begins to understand phenomena that occurred in the pre-conscious and conscious systems as manifestations of the unconscious and conceptualizes such phenomena as lacunary phenomena. Freud tells us that the path of the unconscious lies in the gaps of conscious manifestations. Lacunary phenomena are indicators of the truth of the unconscious and its existence.

Keywords: Freudian unconscious. Freudian topography. Lacunary phenomena. Metapsychology.

1. Introdução: A Gênese do Conceito de Inconsciente e o Modelo Topográfico

Para compreendermos a psicanálise, é necessário retroceder ao momento anterior a Freud, quando não se falava em inconsciente. Os estudiosos da época referiam-se apenas à consciência, considerando esta como o ponto de divisão entre mente e o que não era mental (BALDWIN, 1901), pensando o inconsciente como lugar de caos, misticismo e ilógico, sendo apenas um lugar abaixo da consciência (TAVARES, 2019). Após os estudos freudianos, passou-se a pensar em uma estrutura teórica, possibilitando dessa maneira, construir hipóteses que pudessem responder questões relacionadas à clínica (TAVARES, 2019). Considerando-o como um sistema psíquico capaz de exprimir os processos mentais dos bebês e dos primitivos, através de imagens mnêmicas, representando os instintos, algo da ordem do desejo, o conhecimento do aparelho psíquico proposto por Freud expõe a necessidade de uma escuta qualificada e, em suma, conhecimento sistematizado e eficaz (TAVARES, 2019).

A divisão da mente está especificada nas tópicas de Freud, as quais intitula como primeira tópica ou “modelo topográfico” e segunda tópica ou “modelo estrutural”. Organizado, o aparelho psíquico ganha identidade, lugar, função e representatividade. A expressão tópica vem do grego “topos” que significa “lugar”, e assim, cada identidade proposta nos modelos ocupa um lugar na mente, com funções específicas que, virtualizadas, apresentam-se como “aparelho”. A partir de tais estudos, Freud desenvolveu a primeira tópica da psicanálise, onde o aparelho psíquico era visto como um lugar virtual ou demarcado com funções específicas e divididas em três estâncias ou classes: o inconsciente, considerado o ponto de entrada do aparelho psíquico, regido pelo princípio do prazer; o pré-consciente, o filtro por onde passam os conteúdos que devem ou não ser direcionados para a consciência; e o consciente, lugar da representação da palavra, instância regida pelo princípio da realidade e responsável pelo contato com o mundo exterior.

Segundo Freud, o consciente é somente uma pequena parte da mente, incluindo tudo aquilo de que estamos cientes num dado momento. Do ponto de vista tópico, o sistema percepção-consciência está situado na periferia do aparelho psíquico, recebendo, ao mesmo tempo, as informações do mundo exterior e as provenientes do interior (TAVARES, 2019). O pré-consciente foi concebido como

articulado com o consciente e funciona como uma espécie de barreira que seleciona aquilo que pode ou não passar para o consciente. O pré-consciente seria uma parte do inconsciente que pode tornar-se consciente com relativa facilidade, ou seja, seus conteúdos são acessíveis, podem ser evocados e trazidos à consciência (TAVARES, 2019). O sistema inconsciente designa a parte mais arcaica do aparelho psíquico. Segundo Freud, por herança genética, existem elementos instintivos ou pulsões, acrescidos das respectivas energias. No inconsciente estariam os elementos instintivos não acessíveis à consciência. Além disso, há também material que foi excluído da consciência pelos processos psíquicos de censura e repressão. Esse conteúdo “censurado” não é permitido ser lembrado, mas não é perdido, permanecendo no inconsciente. Para Freud, a maior parte do aparelho psíquico é inconsciente. Ali estão os principais determinantes da personalidade, as fontes da energia psíquica e as pulsões ou instintos (TAVARES, 2019).

2. O Modelo Estrutural e a Emergência dos Fenômenos Lacunares

Superando a visão puramente topográfica, Freud ao aprofundar seus estudos observou que tal teoria não abrangia de forma satisfatória o entendimento aprofundado do aparelho psíquico. Consequentemente, observou que este deveria ser visto e estudado como estruturas, desenvolvendo a segunda tópica, o modelo estrutural do aparelho psíquico, onde estas interagem entre si possibilitando o funcionamento da mente. São elas: o Id, considerado a instância responsável pelos instintos e impulsos; o Ego, considerada a principal instância psíquica e com função mediadora entre os impulsos instintivos do Id e as exigências do Superego; e o Superego, instância responsável pela regulação das normas e padrões (TAVARES, 2019).

A partir dos estudos do Id, Ego e Superego, Freud passa a compreender fenômenos que ocorriam nos sistemas pré-consciente e consciente como manifestações do inconsciente e conceitua tais fenômenos como fenômenos lacunares. A interpretação dos sonhos tornou-se um marco na descoberta de tais fenômenos, considerando também os chistes, os atos falhos e os sintomas como expressões de conflitos psíquicos que, por uma falha nos mecanismos de defesa, se repetem como uma súplica para serem analisados e interpretados pelo analista. O inconsciente, por si só, não poderia mais ser tratado como o único local na psique,

pois há vários reinos inconscientes, de diferentes tipos. A partir de então, o termo inconsciente foi usado apenas como um qualificador aplicável a processos mentais, independentemente da sua localização topográfica. Uma parte do EGO e SUPEREGO foram ditas inconscientes, enquanto que os componentes do ID não podem tornar-se consciente sem transformações, ficando suas formas originais inconscientes (FREUD, 1920).

Freud nos diz que o caminho do inconsciente está nas lacunas das manifestações conscientes. Os fenômenos lacunares são indicadores da verdade do inconsciente e de sua existência; é através deles que percebemos a existência de algo para além da consciência. Lacan nomeia essas manifestações de "formação do inconsciente": o Ato Falho, o Chiste, o Lapso, o Sonho e os sintomas. Para que possamos compreender os atos falhos, é importante que haja uma compreensão sobre a noção de inconsciente; em seu artigo, Freud (1915) ressalta que os dados da consciência apresentam um grande número de lacunas e que tanto as pessoas sadias ou as doentes desenvolvem atos psíquicos aos quais a ciência não oferece explicações; o autor entende essas lacunas como lembranças encobridoras, como por exemplo os atos falhos, enfatizando que eles só podem ser elucidados através do inconsciente (FREUD, 1915).

A segunda tópica não substitui a primeira; em vez disso, manteve uma relação dialética com esta, complicando assim o modelo como um todo. Alguns psicanalistas franceses consideram que as duas topografias não são meramente construções metapsicológicas, mas também correspondem a modos organizacionais da psique. Vale lembrar que o ID é regido pelo princípio do prazer; o Ego é regido pelo princípio da realidade e estabelece o equilíbrio entre as exigências do Id, da realidade e as "ordens" do Superego; e o Superego origina-se a partir da internalização das proibições, dos limites e da autoridade, sendo o depositário das normas e princípios morais do grupo social a que o indivíduo se vincula (FREUD, 1920).

3. A Função Mediadora do Ego e os Mecanismos de Defesa

O Ego não é uma instância que passa a existir de repente; ele é uma construção. Forma-se na sequência de identificações com objetos externos que são incorporados a ele, sendo um mediador que pode, por um lado, ser considerado como uma diferenciação progressiva do Id, levando a um contínuo aumento do

controle sobre o resto do aparelho psíquico. Portanto, o Ego é o polo defensivo do psiquismo; ele não é equivalente ao consciente, não se superpõe a ele nem se funde com ele. O Ego tem raízes no inconsciente, e os mecanismos de defesa são funções do Ego, assim como o desenvolvimento da angústia. A função do Ego é mediadora e integradora entre as pulsões, as exigências e ameaças do Superego e as demandas da realidade exterior. Os mecanismos de defesa do Ego são processos subconscientes desenvolvidos pela personalidade que possibilitam à mente desenvolver uma solução para conflitos, ansiedades, hostilidades, impulsos agressivos, ressentimentos e frustrações não solucionados ao nível da consciência (SILVA, 2010).

4 A Perspectiva de Anna Freud na Clínica dos Mecanismos de Defesa

Para um aprofundamento técnico, é imprescindível recorrer à obra de Anna Freud (1936), *O Ego e os Mecanismos de Defesa*. Foi Anna Freud quem conferiu contornos definidos à atuação do Ego em sua luta contra o perigo interno (pulsões) e o perigo externo (realidade). A autora nos ensina que o Ego, ao perceber uma angústia sinalizadora, mobiliza técnicas defensivas específicas para preservar sua integridade. Como afirma Anna Freud: “Os impulsos instintivos continuam esforçando-se por conseguir seus fins, com a tenacidade e energia que lhes é peculiar e efetuam incursões hostis no ego, na esperança de derrubarem por um ataque surpresa”. Assim, a análise dos mecanismos de defesa não visa apenas a catalogação, mas a compreensão de como o sujeito tenta garantir suas fronteiras.

De acordo com a organização proposta por Silva (2010) e fundamentada em Anna Freud, detalhamos a seguir os principais mecanismos:

1. **Negação:** Consiste na recusa do sujeito a aceitar a existência de uma situação penosa demais para ser tolerada. Este mecanismo é predecessor de outros mecanismos, como a projeção.
2. **Deslocamento:** Ocorre quando a pessoa substitui a finalidade inicial de uma pulsão por outra diferente e socialmente mais aceita.
3. **Repressão (recalque):** O mais comum mecanismo de defesa, consiste em afastar uma determinada ideia, afeto ou apelo do instinto do campo da consciência, mantendo-os no inconsciente.
4. **Racionalização:** O sujeito cria uma justificativa falsa para não reconhecer a motivação verdadeira, mantendo o respeito próprio e evitando a culpa.

5. **Regressão:** O retorno a atitudes passadas que provaram ser seguras e gratificantes para fugir de um presente angustiante.
6. **Formação reativa:** Expressão de uma tendência oposta ao que era sentido anteriormente, como forma de mascarar impulsos latentes (ex: o pudor excessivo para mascarar tendências exibicionistas).
7. **Isolamento:** O indivíduo separa a ideia do afeto ao qual estaria unida, tornando a ideia inócua. É típico da neurose obsessiva.
8. **Compensação:** A personalidade, em suas inadequações, apresenta este mecanismo para assegurar o reconhecimento de que necessita.
9. **Projeção:** O sujeito atribui a objetos externos aspectos psíquicos que lhe são próprios, mas não reconhecidos como seus.
10. **Introjeção:** O objeto externo torna-se efetivo internamente; uma ordem externa passa a fazer parte do indivíduo como um valor seu.
11. **Sublimação:** Mecanismo pelo qual o sujeito dessexualiza a libido ou desagressiva a energia agressiva, transformando-as em algo socialmente aceito e útil.

Conclusão: A Ética da Prática Psicanalítica

Assim, o Id, o Ego e o Superego são concepções fundamentais criadas por Sigmund Freud para esclarecer o funcionamento da mente humana. O Id abriga a energia pulsional primária; o Ego, emergindo como mediador, busca o equilíbrio diante da realidade; e o Superego, originário das internalizações, atua na regulação moral. Contudo, a finalidade da psicanálise permanece clara: "é, na verdade, fortalecer o Ego, fazê-lo mais independente do Superego, ampliar seu campo de percepção e expandir sua organização, de maneira a poder assenhorear-se de novas partes do Id" (FREUD; livro 22, p. 102).

Em suma, a teoria psicanalítica não trata de compartimentos estanques, mas de uma dinâmica viva. A compreensão profunda dessas instâncias e o manejo ético dos mecanismos de defesa — conforme mapeado por Anna Freud — constituem a essência da escuta clínica. Ao fortalecer o Ego e tornar consciente o que era lacunar, permitimos ao sujeito um novo lugar frente ao desejo, transformando repetições mortíferas em possibilidade de invenção subjetiva.

REFERÊNCIAS:

FREUD, Anna. *O Ego e os Mecanismos de Defesa*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1936.

FREUD, S. (1915). O inconsciente. In: FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996. vol. XIV.

FREUD, S. (1920). Além do Princípio do Prazer. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. XVIII, pp. 17- 78). Rio de Janeiro: Imago.

FREUD, S. O Ego e o Id (1923). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XI. Rio de Janeiro: Ed. Imago.

FREUD, S. (1932). Novas conferências introdutórias sobre psicanálise: Conferência XXXII: Ansiedade e vida instintual (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 22). Rio de Janeiro: Imago.

GOMES, Gevaldo Lavor. *O abandono familiar em The Glass Menagerie à luz da teoria psicanalítica freudiana*. Trabalho de conclusão de curso. Cajazeiras/PB, 2018.

KOTZENT, João Paulo. *Mecanismos de Defesa*, Associação Psicanalítica do Vale do Paraíba (APVP), 2017.

SILVA, Elizabete Bianca Tinoco. *Mecanismos de Defesa do Ego*. Disponível em: www.psicologia.pt; Produzido em 15/07/2011; Último acesso em 30/03/2020.

TAVARES, Lázaro. Material em Ppt. Arquivo de aula em 26/08/2019, ministrada no Cartel de Formação em Psicanálise da Escola Freudiana – Seção Teresina, mantida pela Associa